

18º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

12 DE OUTUBRO DE 2025

LUCAS 17.1-10

1 TEXTOS DO DOMINGO

1.1 Salmo 111

O salmo aponta para um lugar. Há um endereço que o salmista está convidado a comparecer: na reunião, na assembleia. Em resumo, o convite se estende para o culto no templo. O caráter deste encontro sugere um círculo de pessoas que se manifestam na forma de uma estreita comunhão e confissão. A palavra “companhia” indica um momento de “bem-estar” num círculo de pessoas que tem algo em comum no coração. Eles têm uma razão para estar ali. O texto exalta as obras de Deus, que foram buscadas, percebidas e reconhecidamente estavam presentes na vida do cantor. Olhando para o evangelho, podemos dizer que o personagem que entoia o salmo é o leproso que voltou para agradecer. Os adjetivos que ele torna público sobre Deus estão conectados a experiência que este homem viveu a partir de Jesus ou que todos os dez experienciaram da mão do Salvador. O destaque é a exaltação do poder de Deus. E esta qualidade e profundidade estão marcados no salmo como atos divinos que não podem ser apagados de sua mente, seu corpo e seu coração.

1.2 Rute 1.1-19ª

O texto em questão apresenta movimentos de um conjunto familiar num êxodo e seu retorno. Há uma realidade situacional muito cruel presente nas razões que levaram aquela família para Moabe. Igualmente são profundas as feridas que nas palavras de Noemi foram causadas “pela mão do Senhor” (v.13) e que a levaram ao retorno às origens, acrescentado à nova realidade de fartura nas colheitas. Existe uma grande diferença entre os componentes que chegaram a Moabe e os que voltaram a Belém. Olhando novamente para o evangelho podemos perceber um grupo de dez que vem e

depois apenas um que retorna, em um cenário, lugar e contextos diferentes. Mas são movimentos causados por circunstâncias que envolvem os caminhos e ações de Deus. O solitário salmista se dirige a um grupo de pessoas que o acolhem. Aqui Noemi recebe a companhia de suas noras, embora uma delas opte por permanecer. Pensando em Orfa apenas, devemos concluir que o testemunho da família de Noemi impactou na vida dela. Não temos estes detalhes, mas em Moabe certamente ecoou o que ela viveu e recebeu desta família de Elimeleque. Em termos missionários, é importante considerar o testemunho de Orfa em seu ambiente, onde permaneceu. Relata o texto que Noemi a permitiu voltar aos seus “deuses” (v 15). Será que ela fez isto? É uma reflexão missionária. Já Rute, usa os valores aprendidos da família de Noemi, postulando-se para acompanhá-la até a sua terra natal e onde Deus a preparou, em sua sabedoria, para ingressar na genealogia de Jesus. Se o leproso agradeceu, aqui temos a confissão: “O seu Deus é o meu Deus.” (v16)

1.3 2 Timóteo 2.1-13

Este texto parece destoar das demais leituras. Paulo tematiza o “Bom Soldado de Cristo”. Olhando nesta ótica vemos um soldado cantando no salmo as grandezas de Deus. Em Rute vemos esta mulher/jovem se ofertando como uma serva do povo de Deus, fazendo uma confissão aberta sobre o Senhor para dentro de um povo, dentro do qual ela se tornara uma figura genealógica de Jesus. Rute é uma boa soldada de Jesus. E o que faz este bom soldado de Paulo? Quero destacar duas coisas: “Ponderar” no v. 7. Este verbo é um convite para uma consciente compreensão. Envolve a mente e os sentidos conscientes. Um soldado não pode agir com ímpeto, mas sempre com prudência. E o segundo ponto é: Lembre-se de Jesus Cristo. Aqui está a conexão com o evangelho, onde o bom soldado retorna para agradecer e louvar Jesus pelo seu feito em sua vida. Esta frase também revela um viver consciente da importância de Jesus, qualificado como ressurreto, cujo poder está sobre a morte e todos os sofrimentos pertinentes aos soldados de Jesus. Na mesma linha do “lembrar” podemos colocar os nove que tiveram a bênção, mas se esqueceram da gratidão. Nesta linha o salmo pontua também o impacto da mente, do corpo e do coração.

1.4 Lucas 17.1-10

O texto em questão tem seu ápice no fim, onde Jesus cobra a ausência dos outros nove ex-leprosos. O normal é usar este texto para uma festa de gratidão, festa da colheita e/ou ação de graças. Contracena com a temática a ingratidão, sempre muito atual e uma prática constante no mundo dos pecadores. Quase todos nós recordamos de algum momento em que ouvimos uma mensagem que trouxe o emblemático tema: “Onde estão os nove?” Eles, até hoje não voltaram, mas seguem por aí sua vida, curados; sua mente apagou o que Jesus lhes havia feito, embora o corpo físico testemunhe para eles mesmos e para o mundo que algo extraordinário aconteceu com eles. Por outro lado, Jesus não perguntou se tinham alguma religião ou alguma prática de fé, mas interveio na vida deles com misericórdia, afinal era o que pediam audivelmente. Quero abandonar esta ideia do final e pautar a fala de Jesus para eles: “Vão e apresentem-se aos sacerdotes”. (v14) Nós lemos a história frequentemente e perdemos este trecho muito importante. Jesus aqui fala de uma liturgia, no templo; aqui novamente lembramos o salmo. E eles foram ao templo, os dez, com toda certeza. A cura acontece neste trajeto entre Jesus e o templo. Mas o ato litúrgico fora praticado por eles. O que não fizeram foi retornar para manifestar gratidão.

2 ALGUMAS REFLEXÕES

2.1 Dez leprosos

O número como tal não importa tanto assim. Nem o 10, nem o 9, muito menos o 1. Importa sim, o Único, o Mestre Jesus. O grupo como um todo, apresenta uma característica exclusiva em sua forma de vida até aqui. Eles eram excluídos de todos os benefícios que uma sociedade normal compartilhava e eles não podiam fazer parte. Isso era inconcebível pelo perigo da doença e seu poder de contaminação. Falando abertamente, eles estavam separados de Jesus, da família, do templo, da sociedade... isso por si só já é bastante. Este “estar longe” é impactante. E quantos hoje estão longe, à margem? Quem toma conta deles? Aqui temos um problema social, familiar e

espiritual. Aqui ainda ressoa o capítulo 15 de Lucas onde Jesus nos ensina o que fazer com os perdidos que vivem marginalizados e perdidos.

2.2 Gritos

Eles clamam audivelmente. Gritam a todo pulmão. E pelo que sabemos, a doença da lepra afeta também as cordas vocais, tornando assim o grito todo arranhado e difícil de ser audível e percebido. Era um grito rouco. Mas dez pessoas, mesmo afônicas, gritando, podem sim causar algum impacto. Hoje temos gritos silenciosos de muitos que querem ser ouvidos, percebidos e tratados com dignidade. E quando ajudados percebemos que podem reagir e reconhecer isto conforme o Salmo 111.

2.3 Jesus os vê

O interessante está que Jesus os vê. O normal seria que os ouvisse. E se ele os enxergou, ele também os ouviu. Mesmo longe, os ouviu. E lhes falou. E o que ele disse: “Ide mostrai-vos aos sacerdotes”. Jesus aponta uma direção. Já foram ouvidos, vistos e agora recebem uma palavra. Fosse hoje, Jesus diria: “Dirijam-se ao pastor da igreja” ou “procurem os irmãos da igreja”. Eles conheciam Jesus. Eles o chamam pelo nome. Eles o identificam como Mestre. Jesus não “abre mão” do rito: “Vão aos sacerdotes.”

2.4 Misericórdia

Eles foram orientados ao lugar onde havia a prática da misericórdia. Os sacerdotes entendiam do tema. Eles falavam do tema. Eles mesmo clamavam por misericórdia. Deveriam eles ser mandados para outro lugar? Claro que não. Na igreja falamos sempre deste tema. Ele nos afeta, afinal Jesus, também teve misericórdia de nós.

2.5 Números

Dez foram curados. Um voltou. Mas o benefício foi para muito mais pessoas.

Vamos imaginar que cada um tivesse os seus pais vivos. Então são 30 pessoas. E ainda que cada um tivesse dois irmãos. São 50 pessoas. Um belo grupo. Uma pequena igreja. Jesus reestabeleceu pela cura, pelo perdão, pela graça. Não foram os sacerdotes, não foi o pastor, mas foi Jesus. Estou sendo econômico nos números, mas eles nos falam e convidam a prestar atenção em nossos excluídos, mas que lá no fim podem ser transformados em bons soldados de Cristo. Quantas vidas e famílias podemos impactar?

2.5 Participar

Nós temos um problema também. Jesus resolve o principal problema daqueles dez. O que ninguém podia fazer, foi feito por Jesus. Ele deixa na mão dos sacerdotes a segunda parte. Com isso ele está dizendo: “Vocês também precisam participar.” Há trabalho possível e necessário para vocês pastores, líderes, professores, etc.

2.6 Ex-leproso

Aqui temos um ex-leproso. Só a palavra “**EX**” já nos causa desconfortos. Alguém que nunca se sentou no banco da igreja. E agora ele quer agradecer. Ele clama por inserção. Alguém precisa receber ele na porta da igreja. Este um era um inimigo dos judeus. Samaritano. Mas voltou para agradecer a Jesus.

2.7 Dom

E se ele fosse um bom músico? Seria um bom diácono? Inserção por causa da misericórdia. Jesus resolve uma coisa, mas outras tantas ele as deixa para nós. Que tal, **“atuarmos com misericórdia?”**

Rev. Ilmo Riewe
Arapoti, PR